



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

CAROLINE MAUERWERK

MARTIM LUTERO E A INFLUÊNCIA DA REFORMA

**Dourados
2015**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

CAROLINE MAUERWERK

MARTIM LUTERO E A INFLUÊNCIA DA REFORMA

Trabalho apresentado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do ano de 2015, Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados
Professor Wilson Cardoso

**Dourados
2015**

MARTIM LUTERO E A INFLUÊNCIA DA REFORMA

Caroline Mauerwerk

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo esclarecer dúvidas recorrentes perante a sociedade, mas também dúvidas pessoais, sendo um fato histórico religioso as pessoas não tendem a buscar conhecer mais sobre isso, então pensando nisso propus um artigo sobre Martin Lutero e a influência da Reforma, o que realmente aconteceu e o por que aconteceu. Durante este trabalho entrando em contato com algumas pessoas da sociedade para saber o grau de conhecimento referente ao assunto aqui abordado, descobri que muitos podem ser considerados ignorantes por não saberem nem do que se trata, sendo o tipo de pessoa considerada fiel a igreja, presente sempre que possível. Com base nessa realidade da sociedade busco esclarecer de forma mais objetiva possível a história em volta da pessoa Martin Lutero e seus feitos considerados revolucionários.

PALAVRAS-CHAVE: Martin Lutero; indulgências; guerra;

ABSTRACT: This paper aims to clarify recurring doubts in society, but doubt also personal, as a religious historical fact people do not tend to get to know this about more than thinking about it. I proposed an article on Martin Luther and the influence of the Reformation, which really happened and why it happened. During this work by contacting some members of society to know the degree of knowledge regarding the subject addressed here, I found that many can be considered ignorant for not knowing neither what it is, and the kind of person considered loyal to church, this whenever possible. Based on this reality of society seek to clarify more objectively as possible the story around the person Martin Luther and his deeds considered revolutionary.

INTRODUÇÃO

Martin Lutero um homem simples que veio de uma família pobre, que começou cedo seus estudos, e por ordem do seu pai foi em busca de um serviço público com intuito de melhorar a renda familiar, mas por sua mãe foi estudar na escola de direito, após passar por um grande susto devido a uma tempestade decide virar monge, que por sinal se tornou um exemplo por ser tão devotado. Fez diversas faculdades dentro da área Teológica que o levou até ao posto de Padre, fazendo-o duvidar de si mesmo, por ser capaz de permanecer fiel e temente a Deus.

Mas logo começa a se questionar se o papel (indulgência) pago realmente fornecia a redenção dos pecados, acreditava ser apenas um empecilho para o perdão verdadeiro dos fieis, por isso escreveu 95 teses baseadas no seu conhecimento e no que acreditava a respeito das indulgências, então escreve uma carta ao Papa explicando sobre elas, embora a resposta do mesmo não seja exatamente o que tenha esperado. Enfim é levado para ser julgado, mas como a resposta do julgamento não teve sucesso acaba por fugir, sendo ajudado por alguns amigos e seguidores.

Em seu esconderijo começa a tradução da bíblia do grego para o alemão, que futuramente seria publicada a obra completa. Casa-se com Catarina tem seis filhos, e da continuidade a sua revolução com seus amigos e seguidores, sendo um exemplo de homem que permaneceu fiel ao Deus verdadeiro, que tomou conhecimento da verdade, e quis trazê-la a tona para que todos pudessem ver o que a Igreja oprimia. Seu ato desesperado por justiça verdadeira levou a uma grande reviravolta dentro da Igreja Católica, mas que rendeu bons frutos no final, e proporcionou-lhes o reconhecimento da única verdade, a verdade contida na bíblia.

Martim Lutero

Martim Lutero, no alemão Martin Luther, nascido em 10 de novembro de 1483 em Eisleben, Alemanha, filho de Hans Luther e Margarethe Lindemann. Seu pai queria que se tornasse funcionário público, para melhorar assim as condições da família. Por esse motivo Lutero foi estudar em Mansfeld. Com dezessete anos Martim entrou na Universidade de Erfurt, estudou filosofia nominalista de Ockham. Em 1502 graduou-se Bacharel, três anos depois concluiu seu mestrado. Por desejo de sua mãe inscreveu-se na escola de direito, mas após uma grande tempestade e quase ser atingido por raios, pediu ajuda a Sant'Ana em troca de se tornar monge. Então após sobreviver aos raios entrou para a Ordem dos Agostianos, de Erfurt. Ali no monastério se devota a jejuar, passar horas orando, em peregrinação e freqüente confissão.

Após tanta dedicação o faz diácono em 27 de fevereiro de 1507, e padre em abril do mesmo do ano. Os pré-requisitos desse sacramento eram arrependimento sincero, não ter medo da punição divina e confissão de todos os pecados. Lutero levava o monastério muito a serio, no ponto de duvidar de si mesmo sobre sua capacidade de cumpri-lo, e ainda do perdão de Deus.

Para distrair Lutero de excessiva introspecção, seu confessor Johann Von Staupitz decide que mais trabalhos resolveriam, sendo assim incentiva-o a uma nova carreira acadêmica em Wittermberg, em 1508, onde passa a conhecer a teologia de Guilherme de Ockham. Em 1509 concluiu seu bacharelado em Estudos Bíblicos, que lhe proporcionou a chance de ler alguns trechos bíblicos. Alguns meses depois, se forma em bacharelado nas Sentenças de Pedro Lombardo.

Lutero mesmo diz:

“Staupitz, meu pior, certa vez estava sentado pensativo debaixo da pereira que ainda hoje está no meio do meu quintal. Depois de algum tempo, ele me disse: ‘Senhor

mestre, tu deverias obter o grau de doutor, e terias algo por realizar... ' Quando ele voltou a me falar debaixo daquela pereira acerca desse mesmo assunto, coloquei-me na defensiva, arrolando muitos motivos, principalmente o de que minhas forças estavam exauridas e que não me sobriaria uma vida longa pela frente. Staupitz a isso: 'Tu não sabes que o nosso Deus tem muitas coisas grandiosas por fazer? Para isso, ele precisa de muitas pessoas inteligentes, que o aconselhem. Mesmo que venhas a morrer, tu terás que ser seu conselheiro. ''' (Conversa à mesa-1531, livreto A vida de Martim Lutero,)

Em 1520, Lutero viaja a Roma, em uma missão em nome do convento. Mas em Roma teve uma grande decepção, o que lhe fez subir a Scala Santa de joelhos, pedindo penitencia por ele e seus parentes. Depois retorna a Alemanha. Após retornar a Wittermberg em 1512 recebe o titulo de Doutorado em Teologia e nesse mesmo ano recebe o convite para ocupar a posição de Doutor na Bíblia, na mesma faculdade, titulo que manteve até o fim da vida.

O Casamento

Lutero casou-se no dia 13 de junho de 1525 com a ex-freira Catarina Von Bora. Ela havia abandonado o convento em 1523 e fora viver em Wittenberg. As festividades do casamento adiaram para o dia 27. Nessa época muitos pastores já haviam se casado, mas o casamento de Lutero foi o selo de aprovação para o casamento clerical. Catarina era uma bênção como esposa, era companheira, ajudava até mesmo em seus afazeres profissionais, e prevenia dificuldades econômicas. Foram abençoados com 6 filhos: João (1526-1575), Elisabeth (1527-1528), Magdalena (1529-1542), Martim (1531-1565), Paul (1533-1593), Margarethe (1534-1570).

Morte

Durante o inverno Europeu, no dia 23 de janeiro de 1546 Lutero foi para sua terra natal junto com seus filhos e amigos, pois queria resolver uma antiga briga de família entre os condes da região, enfrentaram muitos problemas durante a viagem , e Lutero já era um homem velho, mas após muitas conversas e negociações resolveu toda a pendenga, e promover essa paz foi sua ultima ação em vida.

No dia 16 de fevereiro, ele adoeceu, e na noite do dia 18 sofreu espasmos peitorais, ataques constantes e fortes, levando assim por volta das 3 horas daquela madrugada seu falecimento. Levaram-no de volta para Wittenberg, e no dia 22 de fevereiro foi sepultado na Igreja do Castelo de Wittenberg.

Venda de Indulgências

Antes de elaborar as teses, Lutero já pregava contra as vendas de indulgências. No verão de 1517 recebeu uma carta de Cardeal Albrecht, que falava sobre a permissão das vendas de indulgências no país, onde parte das rendas serviria para pagar as dívidas dele com a família Fugger.

Em setembro de 1517, Lutero distribuiu 97 teses entre seus discípulos e colegas. Após isso elaborou as 95 teses sobre as indulgências, que foram fixadas na porta principal da Igreja de Todos os Santos, em Wittenberg, no dia 31 de outubro de 1517, evento que futuramente seria conhecido como estopim para a reforma. De tanto ouvir as pessoas no confessionário, Lutero chegou à conclusão que aquele papel (indulgência) que prometia perdoar pecados em troca de dinheiro era empecilho real para o arrependimento dos pecadores. Logo as teses de Lutero se espalharam por toda a Alemanha.

No dia 30 de maio de 1518, Lutero enviou uma carta ao Papa Leão X explicando sobre suas teses, pois acreditava que o Papa desconhecia esse fato e que se soubesse iria apoiá-lo. Mas a resposta do Papa foi colocar debaixo da jurisdição dos Agostinianos, o chamando a Roma para se responsabilizar por seus ensinamentos, sendo ameaçado de excomunhão e de morte na fogueira dos hereges. Lutero foi para lá, temendo sua vida, mas tendo o apoio de uma boa parte dos monges. Foi em Heidelberg que convenceu futuros reformadores sobre a verdade de sua teologia, dentre eles Martin Bucer.

Enfim, Lutero veio a ser julgado em Augsburg, mas terminou sem sucesso, levando Lutero a fugir secretamente de lá. Teve muitos amigos que o ajudaram e nessa constante caminhada, mostrava-se claramente seu entendimento sobre as escrituras.

Declaração de Guerra

Em 1520, surgiram os grandes escritos reformatórios de Martin Lutero: “Da Liberdade Cristã”, “Do Cativo Babilônico da Igreja” e “A Nobreza Cristã da Nação Alemã”. Em julho desse mesmo ano o Papa escreve uma bula, ameaçando Lutero de excomunhão, e a enviou à Alemanha, por isso os livros de Lutero foram queimados em várias cidades. Quando Lutero recebeu a bula, queimou-a junto com outros livros de doutrinas papistas em frente ao portão principal de Wittenberg. Com isso entrou diretamente no confronto, e sendo assim em janeiro de 1521 recebeu outra bula que excomungava Lutero definitivamente da Igreja.

O Imperador Carlos V abria oficialmente a Dieta de Worms, em janeiro de 1521. Onde seria debatido a questão Luterana junto com as questões políticas. E por isso Lutero foi convocado através de uma carta imperial a Worms. Saindo no começo de abril de Wittenberg, e chegando à segunda quinzena de Abril em Worms. Mas durante toda a viagem acabou por se transformar num cortejo triunfal de Reforma.

Lutero mesmo diz:

“No que depender de mim, apesar do que me esperava, vou atender a este convite. Se não tiver saúde para ir, deixar-me-ei levar até lá, mesmo doente. Pois que não fique nenhuma dúvida: um chamado do Imperador significa que estou sendo chamado por Deus mesmo. Além do mais, se eles usarem de violência, o que é provável, pois certamente não me convidaram para aprenderem alguma coisa a mais, então o fato deve ser colocado nas mãos do Senhor. Se ele não quiser me proteger, então a minha cabeça é uma insignificância comparada a de Cristo, que foi levado à morte por meio de ultraje supremo, para revolta geral e perdição de muitos. Não é hora de voltar atrás em função do perigo ou de conforto próprio, pois a nossa preocupação deve ser somente uma: que o Evangelho, que trouxemos à luz, não seja abandonado ao escárnio dos descrentes.” (Em carta a Georg Spalatin-29.12.1520, livreto A vida de Martin Lutero)

Fugindo, novas experiências

Na segunda quinzena de abril pela primeira vez, diante da Dieta reunida, concederam a seu próprio pedido um tempo de reflexão. Após isso ele se apresenta perante o Imperador Carlos V, e ao ser perguntado se confirmaria ou renegaria seus escritos, ele confirmou num longo discurso. Em maio de 1521 o Imperador assina o Édito de Worms, onde bania Lutero e seus seguidores, tirando-lhes a cidadania e a proteção do império. Sendo que ninguém devia lhe ajudar ou oferecer proteção, e esconderijo, pois quem o fizesse poderia perder todos os seus

bens, e ter confiscada toda a sua propriedade. E todos os documentos referentes à reforma deveriam ser queimados.

Com o Édito Lutero podia ser morto sem molestar. E para ajudar a garantir sua segurança, Frederico, príncipe e sábio da Saxônia o seqüestram a caminho de casa, e o conduzem em segurança até Wartburg, em Eisenach. Lá perdeu seu habito de monge, deixou barba e cabelos crescer, e suas vestes eram de cavaleiro, assim não o reconheceriam se o vissem. Permanece ali durante dez meses, e foram de muito trabalho, pois começou a tradução do Novo Testamento do grego para o alemão, fazendo isso em apenas dois meses, então em setembro de 1522 foi impresso e espalhou-se como um relâmpago. A bíblia traduzida foi seu maior legado para o povo.

Durante sua estadia no castelo em Wittenberg, Karlstadt acabou o costume eclesiástico e no natal de 1521, distribuiu a santa ceia em forma de pão e vinho pela primeira vez. Karlstadt pregava que os leigos, através do Espírito Santo, entendiam melhor a bíblia melhor do que os teólogos. Lutero depois de viver secretamente em Wittenberg voltou a realizar suas famosas prédicas de INVOCAVIT, fazendo retornar a ordem na cidade, e fazendo os ouvintes confiarem em Deus.

Tradução da Bíblia

Após ter traduzido o novo testamento, deu continuidade com a tradução do Antigo Testamento, junto com seus amigos e contribuintes. A primeira tradução completa da bíblia alemã foi publicada em 1534. A tradução foi sendo melhorada ao longo das próximas 10 edições, até 1545.

Palavras de Lutero:

“Eu esforcei-me na tradução, para poder oferecer um alemão puro e compreensível. Muitas vezes nos aconteceu de procurarmos por uma única palavra durante quatorze dias, três ou quatro semanas, e ainda assim, as vezes, não a encontrávamos. No livro de Jó, Filippe, Aurogallo e eu nos esforçávamos tanto, que às vezes, em quatro dias, conseguíamos terminar somente três linhas. Meu caro, agora que esta traduzido e vertido ao alemão, qualquer um pode ler e analisar. Agora é possível passar os olhos por três ou quatro folhas inteiras, sem tropeçar nenhuma vez, e também sem dar-se conta do tamanho das pedras e dos tocos que ali estavam. Pois não se tinha que perguntar às letras na língua latina como se deve falar o alemão, como esses burros pensam, e sim, se tinha que olhar a mãe em casa, as crianças no beco, o homem no mercado, perguntando-lhes e olhando para o seu modo de falar, para só então traduzir. Somente assim eles iriam compreender e perceber que se esta falando alemão com eles.” (Carta aberta sobre a tradução-1530, , livreto A vida de Martim

Lutero)

Lutero colocava a prédica como centro do culto, ele e seus seguidores renovaram a Igreja e levaram a Reforma adiante. Das predigas de Lutero, estão preservadas mais de duas mil. Ao longo dos anos ele e seus amigos viajaram pelas comunidades para conhecer e ver o trabalho dos pastores, mas viram a ignorância de muitos membros e pastores acerca da fé. Sendo influenciado por isso em 1529 escreveu o Catecismo Maior e o catecismo Menor.

A música também ganhou seu destaque, através de muitos hinos, houve a divulgação da fé, e da Reforma, sendo hinos na língua do povo para que tivessem compreensão, e com essa nova era o culto evangélico pedia por isso. Em 1524 surgiu o “Livreto de Cantos Espirituais” o primeiro hinário da Igreja, sendo 37 hinos compostos por Lutero mesmo, com melodias antigas ou novas criadas por ele.

MAX WEBER, A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO

Em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, Weber ressalta a importância da reforma protestante para a formação do capitalismo moderno, ou seja, aumentando assim a economia do país, através de doutrinas religiosas, criarem relações sociais que favorecessem e contribuíssem para o acúmulo de capital. Como no catolicismo condenava a usura, e pregava a salvação por meio de confissões, das indulgências e a ida à cultos, o católico trabalhava apenas para se sustentar, nada de diversão, e nada de lazer, sendo assim não geraria lucro na economia. Para o católico só o fato de pedir perdão já significava entrar no “reino dos céus”, por isso a acumulação de bens não sendo necessária ao ponto de vista deles se estagnou e acabou adormecida.

Então com o advento do protestantismo, a cultura católica, se modificou, e a salvação passou a ser algo divino, onde o trabalho era meio crucial para glorificar-se. Para o protestante o trabalho enriquece e enobrece o homem, dignifica perante o Deus, pois é parte do caminho para dar as costas para o pecado. E contribui também para afastar pensamentos desnecessários e indignos, pois quem trabalha e tem a mente focada na palavra de Deus, não pensa em

atrocidades, não peca em pensamentos. Obviamente seus esforços terão frutos que estarão interligados aos propósitos de Deus.

Enfim, o católico trabalha para viver, o protestante vive para trabalhar, gerando excedente, acumulando e investindo em poupanças e gerando lucros. O protestante tem em mente a salvação, e o trabalho é salvador, empregar outros também beneficiaria na salvação de outros, logo ele é dono dos meios de produção, gera empregos, acumula capital, e assim a gênese do capitalismo moderno é concebida. No dito popular “há males que vem para o bem”, antes a matriz, Igreja Católica Apostólica Romana adquiria todos os bens e riquezas, usufruindo apenas ela da economia, usando de meios indignos e errados para viver confortavelmente, então a reforma só veio a fazer o bem, fazer justiça, fazer a voz do povo, ser ouvida e também ter direito a toda essa riqueza, afinal era através dos fiéis que conseguiam tudo, através das indulgências pagas, das ofertas dos cultos, enfim várias formas de arrecadar dinheiro sem que as pessoas realmente notassem que estavam sendo roubadas.

Então com a reforma protestante, ouve a contra-reforma católica, que vendo as críticas de seu povo, e vendo suas mentiras disfarçadas se tornando públicas, tomaram por juízo e resolveram mudar, o que diria ter sido a revolução dentro da igreja, pois mudou para muito melhor. E contribuiu também para a economia, afinal o capitalismo era isso, voltado para a economia, que depois de muitos altos e baixos se normalizou e voltou a se desenvolver e crescer. O capitalismo aqui não apenas se refere ao fato de economia, pois Weber faz um estudo profundo e parte de uma constatação intrigante, que filhos de católicos buscam carreiras mais humanísticas enquanto filhos de protestantes buscam carreiras técnicas, sendo assim acabam por estarem mais bem representados entre os industriais, dirigentes de empresas e técnicos de nível superior. Por causa de sua fé e da ética que desenvolveram deram uma importante contribuição para a formação do espírito que impulsiona a economia ocidental moderna.

ALGUNS FATORES CONTRIBUINTES PARA O ACONTECIMENTO DA REFORMA

- **Mudanças Geográficas.** O século XVI foi à era das grandes navegações realizadas pelas superpotências Portugal e Espanha e, conseqüentemente das grandes descobertas. Com isso o mundo não se limitava mais à Europa, mas o novo mundo

trouxe novos horizontes de conquista e expansão.

- Mudanças Políticas surgem às nações estados. A Europa começa a se fragmentar em países independentes politicamente uns dos outros. Surgem países como a Inglaterra, França, Espanha, Portugal, etc. Com isso é natural o desejo de cada governante de sentir-se livre de um poder central e dominador que era o papado.
- Mudanças Intelectuais há grandes transformações intelectuais com o surgimento dos humanistas cristãos, os quais tiveram um interesse profundo pelo estudo das Escrituras Sagradas e das línguas originais e começaram a fazer uma comparação entre o Novo Testamento e o que a igreja Católica estava vivendo. Entre esses humanistas podemos destacar Desidério Erasmo ou Erasmo de Rotherdan que influenciou reformadores, com seu Novo Testamento Grego.
- Mudanças Religiosas, o autoritarismo da igreja Católica era insustentável. O catolicismo não satisfazia os anseios espirituais do povo que buscava uma religião satisfatória e pratica que respondesse as suas indagações e expectativas.

PRINCIPAIS OBRAS DE LUTERO

A Liberdade Cristã; nesse livro, pregou que somos livres em Cristo. Negou nessa obra que somente o papa pudesse interpretar as Escrituras, mas que podiam ser lidas e interpretadas por qualquer crente sincero.

Apelo à Nobreza; aqui Lutero faz um apelo para o povo se unir contra a Igreja Católica Romana

Cativeiro Babilônico da Igreja; afirmava que a Igreja estava vivendo num cativeiro, assim como o povo de Israel esteve na Babilônia escravizado.

95 teses sobre as indulgências, fixadas na porta principal da Igreja de Todos os Santos, em Wittermberg, no dia 31 de outubro de 1517;

1ª Tese	Dizendo nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo: Arrependei-vos....., certamente quer que toda a vida dos seus crentes na terra seja contínuo arrependimento.
2ª Tese	E esta expressão não pode e não deve ser interpretada como se referindo ao

	sacramento da penitência, isto é, à confissão e satisfação, a cargo do ofício dos sacerdotes.
3ª Tese	Todavia não quer que apenas se entenda o arrependimento interno; o arrependimento interno nem mesmo é arrependimento quando não produz toda sorte de modificações da carne.
4ª Tese	Assim sendo, o arrependimento e o pesar, isto é, a verdadeira penitência, perdura enquanto o homem se desagradar de si mesmo, a saber, até a entrada desta para a vida eterna.
5ª Tese	O papa não quer e não pode dispensar outras penas, além das que impôs ao seu alvitre ou em acordo com os cânones, que são estatutos papais.
6ª Tese	O papa não pode perdoar dívida senão declarar e confirmar aquilo que Já foi perdoado por Deus; ou então faz nos casos que lhe foram reservados. Nestes casos, se desprezados, a dívida deixaria de ser em absoluto anulada ou perdoada.
7ª Tese	Deus a ninguém perdoa a dívida sem que ao mesmo tempo o subordine, em sincera humildade, ao sacerdote, seu vigário.
8ª Tese	<i>Cânones poenitentiales</i> , que não as ordenanças de prescrição da maneira em que se deve confessar e expiar, apenas aio Impostas aos vivos, e, de acordo com as mesmas ordenanças, não dizem respeito aos moribundos.
9ª Tese	Eis porque o Espírito Santo nos faz bem mediante o papa, excluído este de todos os seus decretos ou direitos o artigo da morte e da necessidade suprema
10ª Tese	Procedem desajuizadamente e mal os sacerdotes que reservam e impõem aos moribundos <i>poenitentias canônicas</i> ou penitências para o purgatório a fim de ali serem cumpridas.
11ª Tese	Este joio, que é o de se transformar a penitência e satisfação, Previstas pelos cânones ou estatutos, em penitência ou penas do purgatório, foi semeado quando os bispos se achavam dormindo.
12ª Tese	Outrora <i>canonicae poenae</i> , ou seja penitência e satisfação por pecadores cometidos eram impostos, não depois, mas antes da absolvição, com a finalidade de provar a sinceridade do arrependimento e do pesar.
13ª Tese	Os moribundos tudo satisfazem com a sua morte e estão mortos para o direito canônico, sendo, portanto, dispensados, com justiça, de sua imposição.
14ª Tese	Piedade ou amor Imperfeitos da parte daquele que se acha às portas da morte necessariamente resultam em grande temor; logo, quanto menor o amor, tanto maior o temor.
15ª Tese	Este temor e espanto em si tão só, sem falar de outras cousas, bastam para causar o tormento e o horror do purgatório, pois que se avizinham da angústia do desespero.
16ª Tese	Inferno, purgatório e céu parecem ser tão diferentes quanto o são um do outro o desespero completo, incompleto ou quase desespero e certeza.
17ª Tese	Parece que assim como no purgatório diminuem a angústia e o espanto das almas, nelas também deve crescer e aumentar o amor.
18ª Tese	Bem assim parece não ter sido provado, nem por boas ações e nem pela Escritura, que as almas no purgatório se encontram fora da possibilidade do mérito ou do crescimento no amor.
19ª Tese	Ainda parece não ter sido provado que todas as almas do purgatório tenham certeza de sua salvação e não receiem por ela, não obstante nós termos absoluta certeza disto.
20ª Tese	Por isso o papa não quer dizer e nem compreende com as palavras “perdão plenário de todas as penas” que todo o tormento é perdoado, mas as penas por ele

	impostas.
21ª Tese	Eis porque erram os apregoadores de indulgências ao afirmarem ser o homem perdoado de todas as penas e salvo mediante a indulgência do papa.
22ª Tese	Pensa com efeito, o papa nenhuma pena dispensa às almas no purgatório das que segundo os cânones da Igreja deviam ter expiado e pago na presente vida.
23ª Tese	Verdade é que se houver qualquer perdão plenário das penas, este apenas será dado aos mais perfeitos, que são muito poucos.
24ª Tese	Assim sendo, a maioria do povo é ludibriada com as pomposas promessas do indistinto perdão, impressionando-se o homem singelo com as penas pagas.
25ª Tese	Exatamente o mesmo poder geral, que o papa tem sobre o purgatório, qualquer bispo e cura d'almas o tem no seu bispado e na sua paróquia, quer de modo especial e quer para com os seus em particular.
26ª Tese	O papa faz muito bem em não conceder às almas o perdão em virtude do poder das chaves (ao qual não possui), mas pela ajuda ou em forma de intercessão.
27ª Tese	Pregam futilidades humanas quantos alegam que no momento em que a moeda soa ao cair na caixa a alma se vai do purgatório.
28ª Tese	Certo é que no momento em que a moeda soa na caixa vêm o lucro e o amor ao dinheiro cresce e aumenta; a ajuda, porém, ou a intercessão da Igreja tão só correspondem à vontade e ao agrado de Deus.
29ª Tese	E quem sabe, se todas as almas do purgatório querem ser libertadas, quando há quem diga o que sucedeu com Santo Severino e Pascoal.
30ª Tese	Ninguém tem certeza da suficiência do seu arrependimento e pesar verdadeiros; muito menos certeza pode ter de haver alcançado pleno perdão dos seus pecados.
31ª Tese	Tão raro como existe alguém que possui arrependimento e, pesar verdadeiros, tão raro também é aquele que verdadeiramente alcança indulgência, sendo bem poucos os que se encontram.
32ª Tese	Irão para o diabo juntamente com os seus mestres aqueles que julgam obter certeza de sua salvação mediante breves de indulgência.
33ª Tese	Há que acautelasse muito e ter cuidado daqueles que dizem: A indulgência do papa é a mais sublime e mais preciosa graça ou dádiva de Deus, pela qual o homem é reconciliado com Deus.
34ª Tese	Tanto assim que a graça da indulgência apenas se refere à pena satisfatória estipulada por homens.
35ª Tese	Ensinam de maneira ímpia quantos alegam que aqueles que querem livrar almas do purgatório ou adquirir breves de confissão não necessitam de arrependimento e pesar.
36ª Tese	Todo e qualquer cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados, sente pesar por ter pecado, tem pleno perdão da pena e da dívida, perdão esse que lhe pertence mesmo sem breve de indulgência.
37ª Tese	Todo e qualquer cristão verdadeiro, vivo ou morto, é participante de todos os bens de Cristo e da Igreja, dádiva de Deus, mesmo sem breve de indulgência.
38ª Tese	Entretanto se não deve desprezar o perdão e a distribuição por parte do papa. Pois, conforme declarei, o seu perdão constitui uma declaração do perdão divino.
39ª Tese	É extremamente difícil, mesmo para os mais doutos teólogos, exaltar diante do povo ao mesmo tempo a grande riqueza da indulgência e ao contrário o verdadeiro arrependimento e pesar.
40ª Tese	O verdadeiro arrependimento e pesar buscam e amam o castigo: mas a profusão da indulgência livra das penas e faz com que se as aborreça, pelo menos quando há oportunidade para isso.

41ª Tese	É necessário pregar cautelosamente sobre a indulgência papal para que o homem singelo não julgue erroneamente ser a indulgência preferível às demais obras de caridade ou melhor do que elas.
42ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos, não ser pensamento e opinião do papa que a aquisição de indulgência de alguma maneira possa ser comparada com qualquer obra de caridade.
43ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos proceder melhor quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que os que compram indulgências.
44ª Tese	É que pela obra de caridade cresce o amor ao próximo e o homem torna-se mais piedoso; pelas indulgências, porém, não se torna melhor senão mais seguro e livre da pena.
45ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que vê seu próximo padecer necessidade e a despeito disto gasta dinheiro com indulgências, não adquire indulgências do papa. mas provoca a ira de Deus.
46ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem fartura , fiquem com o necessário para a casa e de maneira nenhuma o esbanjem com indulgências.
47ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos, ser a compra de indulgências livre e não ordenada
48ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa precisa conceder mais indulgências, mais necessita de uma oração fervorosa do que de dinheiro.
49ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos, serem muito boas as indulgências do papa enquanto o homem não confiar nelas; mas muito prejudiciais quando, em consequência delas, se perde o temor de Deus.
50ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa tivesse conhecimento da traficância dos apregoadores de indulgências, preferiria ver a catedral de São Pedro ser reduzida a cinzas a ser edificada com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.
51ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que o papa, por dever seu, preferiria distribuir o seu dinheiro aos que em geral são despojados do dinheiro pelos apregoadores de indulgências, vendendo, se necessário fosse, a própria catedral de São Pedro.
52ª Tese	Comete-se injustiça contra a Palavra de Deus quando, no mesmo sermão, se consagra tanto ou mais tempo à indulgência do que à pregação da Palavra do Senhor.
53ª Tese	São inimigos de Cristo e do papa quantos por causa da prédica de indulgências proíbem a Palavra de Deus nas demais igrejas.
54ª Tese	Esperar ser salvo mediante breves de indulgência é vaidade e mentira, mesmo se o comissário de indulgências, mesmo se o próprio papa oferecesse sua alma como garantia.
55ª Tese	A intenção do papa não pode ser outra do que celebrar a indulgência, que é a causa menor, com um sino, uma pompa e uma cerimônia, enquanto o Evangelho, que é o essencial, importa ser anunciado mediante cem sinos, centenas de pompas e solenidades.
56ª Tese	Os tesouros da Igreja, dos quais o papa tira e distribui as indulgências, não são bastante mencionados e nem suficientemente conhecido na Igreja de Cristo.
57ª Tese	Que não são bens temporais, é evidente, porquanto muitos pregadores a estes não distribuem com facilidade, antes os ajuntam.
58ª Tese	Tão pouco são os merecimentos de Cristo e dos santos, porquanto estes sempre são eficientes e, independentemente do papa, operam salvação do homem interior e a cruz, a morte e o inferno para o homem exterior.
59ª Tese	São Lourenço aos pobres chamava tesouros da Igreja, mas no sentido em que a palavra era usada na sua época.

60ª Tese	Afirmamos com boa razão, sem temeridade ou leviandade, que estes tesouros são as chaves da Igreja, a ela dado pelo merecimento de Cristo.
61ª Tese	Evidente é que para o perdão de penas e para a absolvição em determinados casos o poder do papa por si só basta.
62ª Tese	O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.
63ª Tese	Este tesouro, porém, é muito desprezado e odiado, porquanto faz com que os primeiros sejam os últimos.
64ª Tese	Enquanto isso o tesouro das indulgências é sabiamente o mais apreciado, porquanto faz com que os últimos sejam os primeiros.
65ª Tese	Por essa razão os tesouros evangélicos outrora foram as redes com que se apanhavam os ricos e abastados.
66ª Tese	Os tesouros das indulgências, porém, são as redes com que hoje se apanham as riquezas dos homens.
67ª Tese	As indulgências apregoadas pelos seus vendedores como a mais sublime graça decerto assim são consideradas porque lhes trazem grandes proventos.
68ª Tese	Nem por isso semelhante indigência não deixa de ser a mais Intima graça comparada com a graça de Deus e a piedade da cruz.
69ª Tese	Os bispos e os sacerdotes são obrigados a receber os comissários das indulgências apostólicas com toda a reverência-
70ª Tese	Entretanto têm muito maior dever de conservar abertos olhos e ouvidos, para que estes comissários, em vez de cumprirem as ordens recebidas do papa, não preguem os seus próprios sonhos.
71ª Tese	Aquele, porém, que se insurgir contra as palavras insolentes e arrogantes dos apregoadores de indulgências, seja abençoado.
72ª Tese	Quem levanta a sua voz contra a verdade das indulgências papais é excomungado e maldito.
73ª Tese	Da mesma maneira em que o papa usa de justiça ao fulminar com a excomunhão aos que em prejuízo do comércio de indulgências procedem astuciosamente.
74ª Tese	Muito mais deseja atingir com o desfavor e a excomunhão àqueles que, sob o pretexto de indulgência, prejudiquem a santa caridade e a verdade pela sua maneira de agir.
75ª Tese	Considerar as indulgências do papa tão poderosas, a ponto de poderem absolver alguém dos pecados, mesmo que (cousa impossível) tivesse desonrado a mãe de Deus, significa ser demente.
78ª Tese	Bem ao contrario, afirmamos que a indulgência do papa nem mesmo o menor pecado venial pode anular o que diz respeito à culpa que constitui.
77ª Tese	Dizer que mesmo São Pedro, se agora fosse papa, não poderia dispensar maior indulgência, significa blasfemar S. Pedro e o papa.
78ª Tese	Em contrario dizemos que o atual papa, e todos os que o sucederam, é detentor de muito maior indulgência, isto é, o Evangelho, as virtudes o dom de curar, etc., de acordo com o que diz 1Coríntios 12.
79ª Tese	Afirmar ter a cruz de indulgências adornada com as armas do papa e colocada na igreja tanto valor como a própria cruz de Cristo, é blasfêmia.
80ª Tese	Os bispos, padres e teólogos que consentem em semelhante linguagem diante do povo, terão de prestar contas deste procedimento.
81ª Tese	Semelhante pregação, a enaltecer atrevida e insolentemente a Indulgência, faz com que mesmo a homens doutos é difícil proteger a devida reverência ao papa contra a maledicência e as fortes objeções dos leigos.

82ª Tese	Eis um exemplo: Por que o papa não tira duma só vez todas as almas do purgatório, movido por santíssima' caridade e em face da mais premente necessidade das almas, que seria justíssimo motivo para tanto, quando em troca de vil dinheiro para a construção da catedral de S. Pedro, livra um sem número de almas, logo por motivo bastante Insignificante?
83ª Tese	Outrossim: Por que continuam as exéquias e missas de ano em sufrágio das almas dos defuntos e não se devolve o dinheiro recebido para o mesmo fim ou não se permite os doadores busquem de novo os benefícios ou pretendas oferecidos em favor dos mortos, visto' ser Injusto continuar a rezar pelos já resgatados?
84ª Tese	Ainda: Que nova piedade de Deus e dó papa é esta, que permite a um ímpio e inimigo resgatar uma alma piedosa e agradável a Deus por amor ao dinheiro e não resgatar esta mesma alma piedosa e querida de sua grande necessidade por livre amor e sem paga?
85ª Tese	Ainda: Por que os cânones de penitencia, que, de fato, faz muito caducaram e morreram pelo desuso, tornam a ser resgatados mediante dinheiro em forma de indulgência como se continuassem bem vivos e em vigor?
86ª Tese	Ainda: Por que o papa, cuja fortuna hoje é mais principesca do que a de qualquer Credo, não prefere edificar a catedral de S. Pedro de seu próprio bolso em vez de o fazer com o dinheiro de fiéis pobres?
87ª Tese	Ainda: Quê ou que parte concede o papa do dinheiro proveniente de indulgências aos que pela penitência completa assiste o direito à indulgência plenária?
88ª Tese	Afinal: Que maior bem poderia receber a Igreja, se o papa, como Já O faz, cem vezes ao dia, concedesse a cada fiel semelhante dispensa e participação da indulgência a título gratuito.
89ª Tese	Visto o papa visar mais a salvação das almas do que o dinheiro, por que revoga os breves de indulgência outrora por ele concedidos, aos quais atribuía as mesmas virtudes?
90ª Tese	Refutar estes argumentos sagazes dos leigos pelo uso da força e não mediante argumentos da lógica, significa entregar a Igreja e o papa a zombaria dos inimigos e desgraçar os cristãos.
91ª Tese	Se a Indulgência fosse apregoada segundo o espírito e sentido do papa, aqueles receios seriam facilmente desfeitos, nem mesmo teriam surgido.
92ª Tese	Fora, pois, com todos estes profetas que dizem ao povo de Cristo: Paz! Paz! e não há Paz.
93ª Tese	Abençoados sejam, porém, todos os profetas que dizem à grei de Cristo: Cruz! Cruz! e não há cruz.
94ª Tese	Admoestem-se os cristãos a que se empenhem em seguir sua Cabeça Cristo através do padecimento, morte e inferno.
95ª Tese	E assim esperem mais entrar no Reino dos céus através de muitas tribulações do que facilitados diante de consolações infundadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao decorrer do trabalho nota-se claramente a jornada difícil do protagonista desse fato histórico, embora hoje muitos se questionem se foi um fato realmente bom, tenho a certeza que a atitude que Martin Lutero teve no começo de sua vida, não é uma escolha que qualquer um faz, e também não arca com as conseqüências, ele foi um exemplo de homem de fé, pois permaneceu fiel ao Deus verdadeiro até nos piores momentos de sua vida, e foi corajoso ao expor a realidade da igreja perante a sociedade, foi julgado, condenado, excomungado, mas não perdeu sua fé, nem a esperança de uma realidade religiosa melhor.

Podem dizer que foi errado o que ele fez e da forma que o fez. Mas será que se ele não tivesse feito isso como estaria a igreja hoje? Ao me deparar com essa pergunta afirmo que valores eternos podem ser passados e vividos no mundo do descartável no qual vivemos. Um mero papel, ou dinheiro não podem comprar o verdadeiro perdão, isso é algo bíblico, boas obras, não compram o perdão apenas os de coração puro que se arrependem de verdade o encontram, por conta desse falso perdão Lutero foi levado a escrever suas 95 teses, que hoje são consideradas o estopim da Reforma Protestante, mas se hoje que temos a liberdade de questionar, de pensar por conta própria não o fizermos quem o fará?

Não haverá hoje na atualidade outro Lutero para lutar pela verdade novamente, devemos nos inspirar nele, e permanecermos como igreja, mas a igreja de Cristo, de cristãos fiéis e tementes a Deus, que conhecem sua palavra. A reforma protestante não aconteceu para se intitular uma igreja melhor, ou maior, enfim surgiu apenas para mostrar a verdade, e uma opção de escolha para aqueles descrentes que procuravam uma nova verdade para acreditarem, só que dessa vez começando da forma correta e com a participação de todos. Essa revolução nos mostra uma nova perspectiva de como encarar o mundo religioso, de que forma o encarar, e como você pode se mostrar cristão nesse meio. Se me fosse questionado esse fato, embora tenha sido drástico, e nesse árduo caminho muito se perdeu, mas creio que aqueles que deram suas vidas por isso ficariam satisfeitos, pois se essa foi a missão que Deus lhes deu, a cumprirão com louvor, cabe a nós hoje dar continuidade e não repetir o mesmo erro, e ter como base os ensinamentos reais e verdadeiros de Deus.

Finalizando, todos julgam a reforma protestante algo indigno, mas como Max Weber mesmo fala sobre em a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, a sociedade talvez não tivesse evoluído e nem crescido em termos de capital, pois a reforma só beneficiou estimulando

assim a sociedade pensar diferente e trabalhar, buscar adquirir bens e gerar renda, fazendo isso e gerando e desenvolvendo a economia local.

Realmente a historia da reforma não é agradável nem inspiradora, justamente pó profundas conexões entre elementos religiosos e políticos, esse foi um período que ficou marcado na historia por causa de sua violência em nome da fé. Obviamente que religião é algo extremamente importante para 70% da sociedade, mas é algo que se for usado de má fé pode ser altamente destrutivo. Os erros cometidos servem de advertência e estímulo para pratica de boas ações, e trabalhar a tolerância acima de tudo, ter como exemplo o próprio Cristo, não precisamos abrir mão de nossas próprias convicções e crenças, por não concordamos com algo, apenas precisamos saber respeitar os que pensam diferentes de nós.

O heroísmo de muitos naquela época, nos deixam impressionados, que tem fé tem muitas provações para enfrentar ao longo do caminho, e esse heróis enfrentaram muitos para defender sua fé, sacrificaram muitas coisas, e alguns tiveram mortes cruéis, mas nossa fé vive sendo testada até mesmo nos dias de hoje, e viver conforme os princípios e valores de Deus continuam sendo uma jornada difícil, mas necessária a todos os cristãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

A vida de Martim Lutero. Gráfica e Editora OTTO KUHR LTDA, 2004.

BETTENSON, Henry, **Documentos da igreja cristã** (São Paulo: ASTE, 1967); 3ª ed. revista, corrigida e atualizada (São Paulo: ASTE/Simpósio, 1998).

Catecismo Menor. Editora Sinodal, São Leopoldo/RS, Brasil, 1995.

E - Cristianismo. Disponível em: <<http://www.e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/biografias/vida-e-obra-de-martinho-lutero.html>> Acesso em 03/08/2015.

Hora Luterana. Disponível em: <<http://www.horaluterana.org.br/quem-foi-martinho-lutero/>> Acesso em 01/08/2015.

Info Escola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/martinho-lutero/>>
Acesso em: 30/07/2015.

Pensador. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/martinho_lutero/> Acesso em
28/07/2015.